

REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 39 No. 2 Maio - Agosto 2026

EDITORIAL

Prezadas pessoas leitoras,
É com satisfação que anunciamos o novo volume 39, número 2 da *Revista da Sociedade de Arqueologia Brasileira*. Esta edição marca o início da nova gestão do Conselho Editorial para o biênio 2026-2027, dando continuidade ao importante trabalho de divulgação da ciência arqueológica no país.

A presente gestão está comprometida em manter a qualidade da Revista e promover as melhorias necessárias para ampliar o alcance das pesquisas sobre o patrimônio arqueológico brasileiro. Algumas mudanças já vêm sendo implementadas, como a limitação de dez figuras por manuscrito submetido. Está em implementação gradual, por meio do uso do software CopySpider, uma revisão dos manuscritos submetidos, com o objetivo de localizar plágios. Além disso, está em andamento um debate interno acerca do uso da Inteligência Artificial Generativa (IA) nas pesquisas, cujos encaminhamentos serão divulgados em breve. Por fim, novas adequações e normas estão sendo desenvolvidas com o objetivo de ampliação dos indexadores e do fortalecimento da inserção da Revista em novas bases de dados especializadas.

Neste volume, reunimos um conjunto com diferentes trabalhos que evidenciam a amplitude temática e metodológica da área. Começamos a edição com um artigo que questiona as estruturas epistemológicas, institucionais e políticas embutidas na afirmação “isso não é arqueologia” e seguimos com um artigo que aborda os sítios arqueológicos indígenas identificados no município de Belo Horizonte entre as décadas de 1930 e 1950. Em seguida, partimos para paisagens rupestres encontradas em Serra Negra (MG), para depois encontrarmos uma discussão sobre as modificações humanas em ossos de tetrápodes provenientes de sambaquis da região sul do país. As paisagens rupestres retornam ao foco por meio de um artigo que apresenta a datação de oxalatos em um contexto do Piauí e sugere que as pinturas rupestres podem ser mais recentes do que o proposto por estudos anteriores.

A salvaguarda de coleções arqueológicas entra em foco por meio de um estudo de caso que analisa o processo de formalização da Universidade Federal do Maranhão (UFM) enquanto Instituição de Guarda e Pesquisa (IGP). As discussões patrimoniais seguem, desta vez sendo apresentadas dentro do âmbito de atividades de Educação Patrimonial sendo realizadas dentro de um contexto peruano. A seguir, encontramos uma nova contribuição para a compreensão da tecnologia lítica do final do Holoceno Inicial do sítio Teotônio (RO). Para finalizar, esta edição ainda conta com uma resenha de livro, uma nota de pesquisa e um resumo de tese.

*

DOI: <https://doi.org/10.24885/sab.v39i2.1417>

Aproveitamos para lembrar que o Conselho Editorial também atua de forma voluntária. Agradecemos à gestão anterior da SAB por ter mantido o compromisso com a gratuidade, o acesso aberto, a qualidade e o caráter público do periódico, conservando, desde 2022, o mesmo investimento em apoio técnico ao Open Journal System (OJS) e serviços profissionais de revisão e editoração. Como a receita da SAB vem integralmente das anuidades dos sócios, são essas contribuições que garantem a continuidade da Revista no nível de qualidade alcançado. Estimulamos fortemente as pessoas que leem e apreciam a Revista a não deixarem suas anuidades em atraso. Aos que ainda não fazem parte da Sociedade, convidamos a se juntarem a nós!

Agradecemos a todas, todos e todes que enviaram seus textos e, especialmente, aos pareceristas, cuja atuação é fundamental nos aspectos éticos, técnicos, teóricos e práticos do fluxo editorial. Agradecemos também às editoras que se despediram da função, em especial à nossa querida colega Meliam Gaspar, pelo esforço para a realização de uma transição tranquila entre as equipes.

Por fim, deixamos nossos sentimentos pelo falecimento de Ondemar Dias Jr., em 26 de janeiro deste ano. Ao longo de uma carreira de mais de 60 anos, o pesquisador carioca foi um pioneiro na disciplina, como sua participação no Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (Pronapa) e sua atuação como Diretor-Presidente do Instituto de Arqueologia Brasileira (IAB), com atuação de destaque em contextos mineiros e fluminenses. Serão necessários ainda muitos anos para que ocorra o reconhecimento pleno dos feitos desse grande ser humano.

Uma ótima leitura!

Conselho Editorial (2026-2027)

Fernando Ozorio de Almeida

Lorena Gomes Garcia

Maurício André da Silva

Declaração: Este texto não utilizou de ferramentas de IA para a sua produção.